

**AÇOS VILLARES S.A.**  
**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - DOC - 1**

Senhores Acionistas:

A Administração da Aços Villares S.A. tem a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, acompanhadas do parecer dos auditores independentes. As informações operacionais e financeiras, exceto onde indicado de outra forma, são consolidadas.

O exercício de 2009 caracterizou-se para a Aços Villares como um ano de otimização operacional e financeira, com alinhamento de sua estrutura ao novo cenário siderúrgico mundial.

No exercício de 2009, as vendas totalizaram 463 mil toneladas, uma queda de 37,2% em relação ao ano anterior, reflexo da forte retração do mercado brasileiro e mundial para produtos da Empresa.

A receita líquida de vendas consolidada alcançou R\$ 1,5 bilhão em 2009, 35,3% inferior ao resultado obtido em 2008, em virtude dos menores volumes vendidos.

O lucro líquido alcançou R\$ 199 milhões no exercício, apresentando uma redução de 49,2% em relação ao de 2008.

A Companhia reduziu seu endividamento bruto em R\$ 198 milhões durante o ano, principalmente pelo resgate antecipado de debêntures realizado em dezembro de 2009.

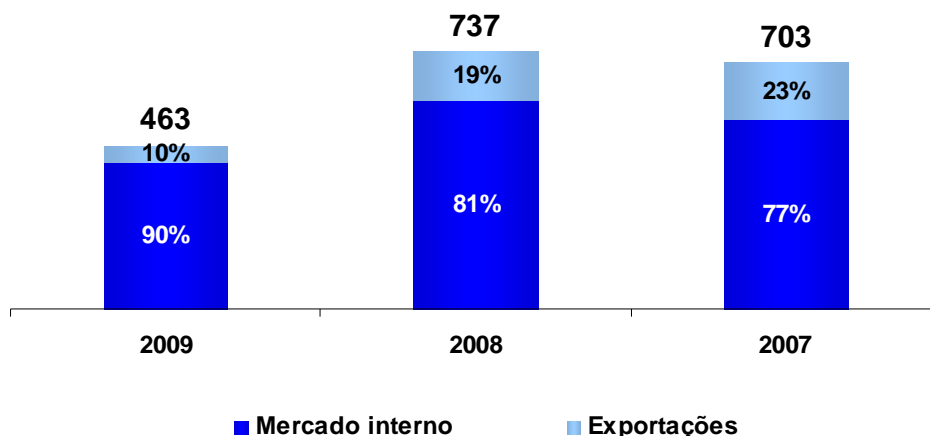
<b>Informações selecionadas</b>	<b>Exercício de 2009</b>	<b>Exercício de 2008</b>	<b>Variação 2009/2008</b>
Vendas (1.000 t)	463	737	-37,2%
Receita líquida (R\$ milhões)	1.466	2.266	-35,3%
EBITDA (R\$ milhões)	284	666	-57,4%
Lucro líquido (R\$ milhões)	199	392	-49,2%
Margem bruta	23,9%	31,6%	
Margem EBITDA	19,4%	29,4%	
Margem líquida	13,6%	17,3%	
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	901	956	
Ativos totais (R\$ milhões)	1.850	1.964	
Dívida bruta (R\$ milhões)	390	588	

## **Vendas**

- As vendas do exercício de 2009 totalizaram 463 mil toneladas, sendo 37,2% inferior às do ano de 2008. Essa redução ocorreu principalmente pelas menores exportações em 65,2% no mesmo período, efeito da crise global sobre o setor automotivo.

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - DOC – 1**

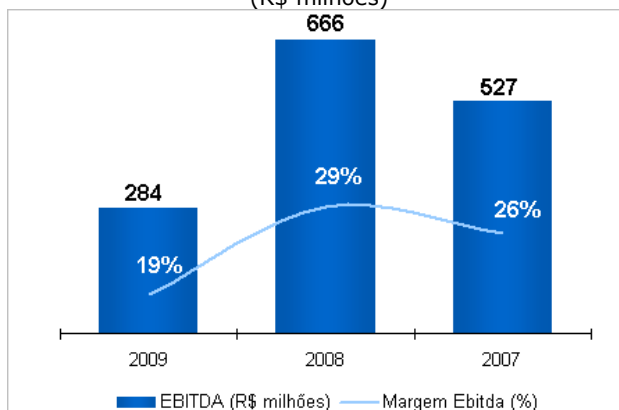
**Vendas Consolidadas**  
(1.000 toneladas)



**Resultados**

- A receita líquida de vendas atingiu R\$ 1,5 bilhão em 2009, 35,3% inferior à do exercício de 2008, em virtude da redução de 37,2% dos volumes vendidos.
- O custo das vendas, em 2009, foi de R\$ 1,1 bilhão, 28,0% inferior ao registrado no ano anterior. A maior queda da receita líquida em relação ao custo das vendas resultou no aumento da participação relativa, de 68,4%, em 2008, para 76,1%, em 2009.
- O lucro bruto do exercício de 2009 foi de R\$ 351 milhões, apresentando uma redução de 51,0% em relação ao de 2008. A margem bruta consolidada passou de 31,6%, em 2008, para 23,9%, em 2009.
- As despesas comerciais, gerais, administrativas e remuneração dos administradores somaram R\$ 133 milhões em 2009, apresentando uma redução de 26,8% em relação ao ano de 2008.
- Em 2009, a geração de caixa operacional, representada pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações) somou R\$ 284 milhões, o que representa uma redução de 57,4% comparada à de 2008.
- A margem EBITDA foi de 19,4%, em 2009, contra 29,4%, em 2008.

**EBITDA**  
(R\$ milhões)



**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - DOC – 1**

<b>Composição do EBITDA</b> (R\$ milhões)	<b>Exercício</b> <b>de 2009</b>	<b>Exercício</b> <b>de 2008</b>	<b>Variação</b> <b>2009/2008</b>
Lucro líquido	199	392	-49,2%
Participação dos minoritários	(1)	(4)	
Provisão para IR e CS	52	152	-65,8%
Resultado financeiro líquido	(42)	49	-
Depreciação e amortizações	76	77	-1,3%
<b>EBITDA</b>	<b>284</b>	<b>666</b>	<b>-57,4%</b>

Obs.: o EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não é padronizado, não podendo, portanto, ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

- Em 2009, o resultado financeiro foi positivo em R\$ 42 milhões contra um resultado negativo de R\$ 49 milhões em 2008. O resultado financeiro de 2009 contempla um ganho cambial de R\$ 28 milhões resultante da na conversão de saldos de contas do ativo (contas a receber de exportações) e do passivo (principalmente dívidas em dólares contratadas pelas empresas no Brasil) em função da valorização do real frente ao dólar norte-americano (+25,5%). Em 2008, esse efeito foi negativo em R\$ 62 milhões.
- No exercício de 2009, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 199 milhões, 49,2% abaixo do valor obtido em 2008. A margem líquida foi de 13,6% em 2009 contra 17,3% em 2008.

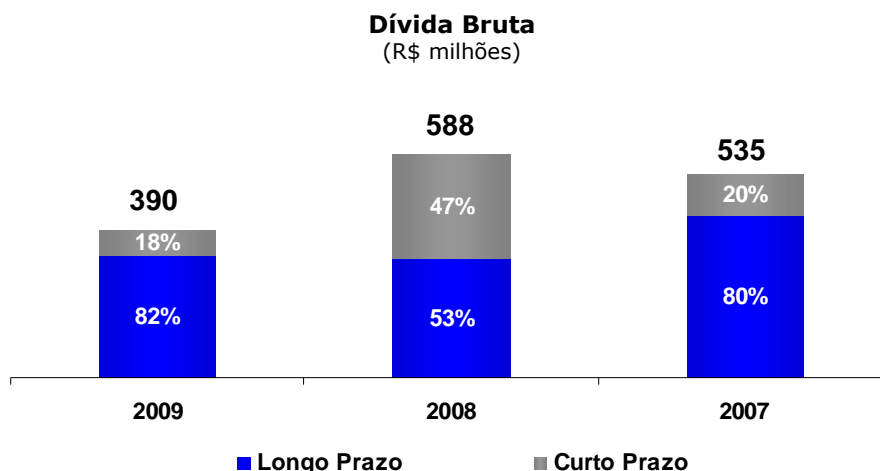
**Investimentos**

- Em 2009, foram realizados investimentos voltados para manutenção e melhoria do parque industrial no valor de R\$ 23 milhões.
- Em dezembro de 2009, a Companhia alienou, por R\$ 20 milhões, suas participações nas empresas Tecno-Logos Desenvolvimento Tecnológico S.A. e Companhia Usina Tecpar. A Administração da Aços Villares S.A. decidiu pela alienação de suas participações nessas empresas, após a aquisição de seu controle acionário pela Gerdau, que possui estratégia própria de suprimento em matéria-prima.

**Endividamento**

- A dívida bruta (empréstimos e financiamentos, contratos de derivativos a liquidar, títulos a pagar e debêntures) totalizava R\$ 390 milhões em 31 de dezembro de 2009, dos quais 17,7% eram de curto prazo (R\$ 69 milhões) e 82,3% de longo prazo (R\$ 321 milhões). A redução de R\$ 198 milhões na dívida bruta em relação a 2008 deve-se, principalmente, aos seguintes fatores: contratação de financiamento de exportação (R\$ 300 milhões), liquidação de financiamento de exportação e resgate de debêntures (R\$ 333 milhões), redução por ajustes de hedge (R\$ 89 milhões) e ganho com variação cambial (R\$ 32 milhões).

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - DOC – 1



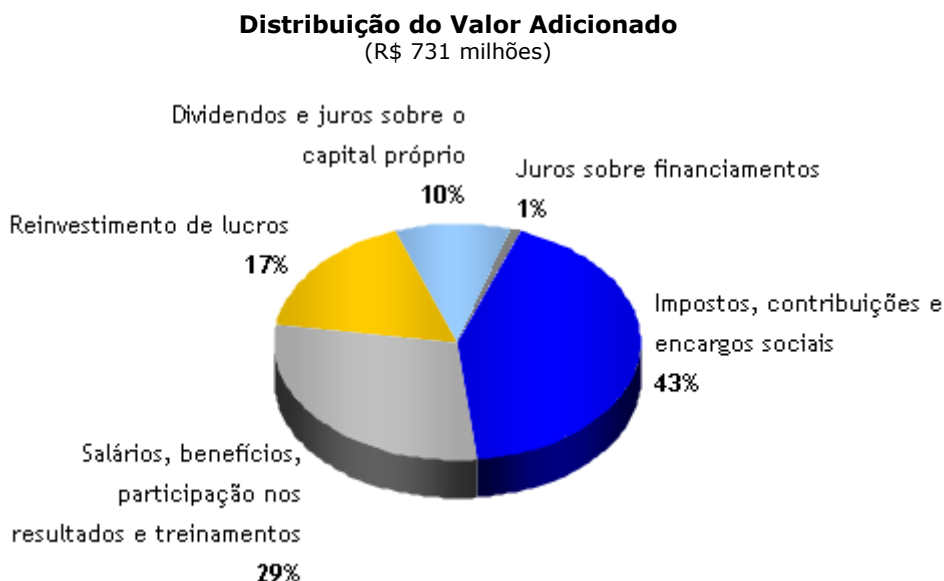
- Em 31 de dezembro de 2009, o cronograma de amortização da dívida de longo prazo era o seguinte:

Ano	R\$ milhões
2011	14
2012	307
Total	321

- O caixa (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras) totalizava R\$ 767 milhões em dezembro de 2009, superior ao montante de R\$ 555 milhões em dezembro de 2008.

### Valor Adicionado

- Em 2009, a Aços Villares, em termos consolidados, gerou um valor adicionado de R\$ 731 milhões, 43,9% inferior ao de 2008. Esse valor é resultante das receitas de produtos e serviços, líquido de descontos concedidos, no montante de R\$ 1,8 bilhão, deduzido dos custos de R\$ 1,1 bilhão relativos a matérias-primas e bens de consumo, serviços de terceiros, depreciação e amortizações, equivalência patrimonial e receitas financeiras.



## **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - DOC – 1**

### **Mercado de Capitais**

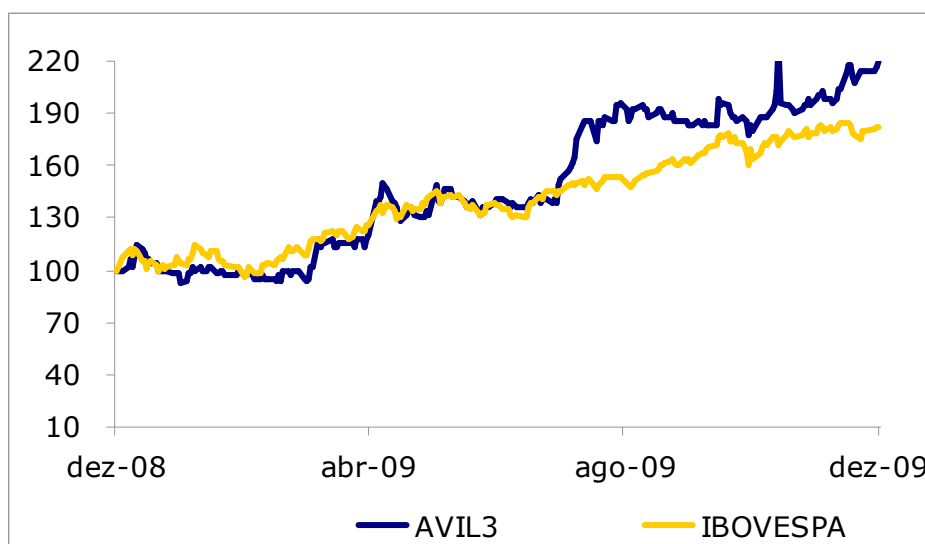
- Em 2009, a Empresa deliberou a distribuição de dividendos e/ou juros sobre capital próprio, conforme apresentado a seguir:

<b>Data de pagamento</b>	<b>Dividendos (R\$ milhões)</b>	<b>Por ação (R\$)</b>	<b>Quantidade de Ações (milhões)</b>
26/11/2009 <sup>1</sup>	45	0,01369	3.293,1
12/03/2010 <sup>1</sup>	30	0,00600	4.939,6
30/04/2010 <sup>2</sup>	256	0,07770	3.293,1
<b>Total</b>	<b>331</b>		

1) Dividendos sob a forma de juros sobre capital próprio relativos ao lucro do exercício de 2009

2) Dividendos extraordinários à conta de reserva de investimentos

- No dia 14 de dezembro de 2009, foi aprovada uma bonificação de 50% em ações para os acionistas da Aços Villares S.A. A bonificação permite ao investidor que considere o custo da aquisição das ações bonificadas como base para cálculo do imposto de renda sobre ganhos de capital quando da vendas das ações. O custo unitário da bonificação concedida foi de R\$ 0,1562 por ação.
- Na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA), as ações da Aços Villares S.A. (AVIL3) movimentaram R\$ 110 milhões em 2009. Foram realizados 26.632 negócios com 142 milhões de títulos, superando em 42,7% e 12,6%, respectivamente, os números alcançados no ano anterior. Em 2009, a média diária das negociações com ações ordinárias atingiu R\$ 426 mil.
- Em 2009, a evolução da cotação das ações ordinárias da Aços Villares S.A. na BM&FBOVESPA foi a seguinte:



- Com o objetivo de atender à Instrução CVM nº 381/2003, a Aços Villares S.A. informa que a Deloitte Touche Tohmatsu, auditores independentes da Companhia, não prestou serviços não-relacionados à auditoria externa durante o exercício de 2009. A política da Empresa na contratação de eventuais serviços não-relacionados à auditoria externa junto ao auditor independente fundamenta-se nos princípios que preservam a independência do auditor, quais sejam: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - DOC – 1**

funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

- Por fim, a Empresa quer registrar seus agradecimentos aos clientes, fornecedores, representantes, acionistas, instituições financeiras, órgãos governamentais e demais partes interessadas pelo apoio recebido, bem como à equipe de colaboradores, pelo empenho e dedicação dispensados.

**Declaração da Diretoria**

- Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no parecer dos Auditores Independentes, emitido nesta data, e com as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2010.

A ADMINISTRAÇÃO

ALFA VILLARES S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora 2009	Controladora 2008	Consolidado 2009	Consolidado 2008	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora 2009	Controladora 2008	Consolidado 2009	Consolidado 2008
<b>CIRCULANTE</b>						<b>CIRCULANTE</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	4	31.371	35.809	46.640	50.533	Fornecedores		56.386	175.256	56.595	175.351
Aplicações financeiras						Empréstimos e financiamentos	13	52.666	54.483	52.666	63.192
Títulos para negociação	5	720.072	504.497	720.072	504.497	Contratos derivativos a liquidar	22	-	58.014	-	58.014
Contas a receber de clientes	6	167.278	107.003	157.100	107.888	Títulos a pagar	14	16.752	11.932	16.752	11.932
Impostos e contribuições a recuperar	8	20.419	50.487	20.482	52.112	Debêntures	15	-	145.034	-	145.034
Estoques	7	242.030	396.006	246.840	397.298	Impostos e contribuições a recolher	16	82.810	17.556	83.351	18.559
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.b)	13.150	22.740	13.150	22.740	Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.b)	1.950	-	1.950	-
Despesas antecipadas		92	609	92	609	Folha de pagamento e encargos		39.524	49.018	39.579	49.846
Outros ativos		12.923	9.838	14.255	8.359	Adiantamentos de clientes		18.111	36.391	18.909	36.391
Total do ativo circulante		<u>1.207.335</u>	<u>1.126.989</u>	<u>1.218.631</u>	<u>1.144.036</u>	Dividendos e juros sobre o capital próprio	17.d)	281.187	21.979	281.187	21.979
<b>NÃO CIRCULANTE</b>						Obrigações com empresas ligadas	11	-	109	-	-
Realizável a longo prazo:						Contas e serviços a pagar		23.688	22.253	24.315	24.762
Créditos com empresas ligadas	11	-	18.637	-	1.446	Total do passivo circulante		<u>573.074</u>	<u>592.025</u>	<u>575.304</u>	<u>605.060</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.b)	21.884	37.310	22.448	46.084	<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Depósitos para recursos		24.316	30.368	24.316	30.368	Exigível a longo prazo:					
Debêntures a receber	9	-	22.497	-	-	Empréstimos e financiamentos	13	319.848	92.580	319.848	113.108
Impostos a recuperar	8	6.734	10.626	6.734	11.209	Contratos derivativos a liquidar	22	578	51.446	578	51.446
Outros realizáveis		4.251	12.032	4.251	12.032	Títulos a pagar	14	-	16.248	-	16.248
		<u>57.185</u>	<u>131.470</u>	<u>57.749</u>	<u>101.139</u>	Debêntures	15	-	106.875	-	129.372
Investimentos:						Impostos e contribuições a recolher	16	3.469	53.829	3.469	53.829
Participações em sociedades controladas	10	13.674	16.536	-	-	Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.b)	151	-	151	-
Empréstimos compulsórios e outras participações		-	812	-	812	Provisão para contingências	21	49.875	45.938	49.875	45.938
		<u>13.674</u>	<u>17.348</u>	<u>-</u>	<u>812</u>	Provisão para passivo a descoberto em controladas	10	-	13.390	-	-
Imobilizado	12	570.143	652.700	570.143	712.703	Total do passivo não circulante		<u>373.921</u>	<u>380.306</u>	<u>373.921</u>	<u>409.941</u>
Intangível		-	-	3.573	5.586	<b>PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS</b>		-	-	-	(6.694)
Total do ativo não circulante		<u>641.002</u>	<u>801.518</u>	<u>631.465</u>	<u>820.240</u>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	17				
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<u><u>1.848.337</u></u>	<u><u>1.928.507</u></u>	<u><u>1.850.096</u></u>	<u><u>1.964.276</u></u>	Capital social		772.500	497.000	772.500	497.000
						Reserva de capital		324	324	324	324
						Ações em tesouraria		(324)	(324)	(324)	(324)
						Ajustes de avaliação patrimonial		4.079	(72.243)	4.079	(72.243)
						Reserva de lucros		124.763	531.419	124.292	531.212
								<u>901.342</u>	<u>956.176</u>	<u>900.871</u>	<u>955.969</u>
						<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<u><u>1.848.337</u></u>	<u><u>1.928.507</u></u>	<u><u>1.850.096</u></u>	<u><u>1.964.276</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

AÇOS VILLARES S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
RECEITA BRUTA DE VENDAS					
Mercado interno		1.604.315	2.441.307	1.604.315	2.441.307
Mercado externo		266.264	472.453	276.906	468.370
		1.870.579	2.913.760	1.881.221	2.909.677
Dedução de receita:					
Devoluções e créditos concedidos		(10.795)	(29.398)	(10.795)	(29.398)
Impostos sobre vendas		(403.372)	(613.350)	(404.120)	(614.377)
		(414.167)	(642.748)	(414.915)	(643.775)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS		1.456.412	2.271.012	1.466.306	2.265.902
Custo dos produtos vendidos		(1.115.844)	(1.564.069)	(1.115.148)	(1.548.829)
LUCRO BRUTO		340.568	706.943	351.158	717.073
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Comerciais		(61.201)	(78.494)	(69.742)	(89.693)
Gerais e administrativas		(58.270)	(78.790)	(62.744)	(87.707)
Remuneração dos administradores	20	(392)	(4.054)	(392)	(4.054)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas		(11.302)	51.824	(10.275)	53.504
		(131.165)	(109.514)	(143.153)	(127.950)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DAS PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS		209.403	597.429	208.005	589.123
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras		54.707	84.720	53.776	81.886
Despesas financeiras		(36.664)	(64.761)	(39.736)	(69.327)
Variações monetárias e cambiais, líquidas		31.678	(65.283)	27.540	(61.897)
		49.721	(45.324)	41.580	(49.338)
PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS					
Equivalência patrimonial	10	(5.940)	(3.424)	(43)	-
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		253.184	548.681	249.542	539.785
Provisão para imposto de renda e contribuição social	19.a)	(65.951)	(150.661)	(66.574)	(151.066)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.a)	12.200	(6.037)	14.629	(515)
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS		199.433	391.983	197.597	388.204
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS		-	-	1.572	3.572
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		199.433	391.983	199.169	391.776
LUCRO POR AÇÃO - R\$		0,0605	0,1189		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



AÇOS VILLARES S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital Incentivo fiscal à expansão siderúrgica	Ações em tesouraria	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
					Legal	Para investimentos			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 AJUSTADOS CONFORME LEI Nº 11.638/07									
E MEDIDA PROVISÓRIA Nº 449/08		288.104	324	(324)	51.586	423.578	-	(10.059)	753.209
Aumento de capital com reservas		208.896	-	-	-	(208.896)	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	391.983	391.983
Ajuste de avaliação patrimonial	17.c)	-	-	-	-	-	(72.243)	-	(72.243)
Destinação do lucro líquido:									
Reserva legal		-	-	-	19.589	-	-	(19.589)	-
Juros sobre o capital próprio	17.d)	-	-	-	-	-	-	(34.743)	(34.743)
Dividendos	17.d)	-	-	-	-	-	-	(82.030)	(82.030)
Reserva para investimentos		-	-	-	-	245.562	-	(245.562)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 AJUSTADOS CONFORME LEI Nº 11.638/07									
E MEDIDA PROVISÓRIA Nº 449/08		497.000	324	(324)	71.175	460.244	(72.243)	-	956.176
Aumento de capital com reservas (AGE de 28/04/2009)		18.000	-	-	-	(18.000)	-	-	-
Aumento de capital com reservas (RCA de 14/12/2009)		257.500	-	-	(71.126)	(186.374)	-	-	-
Dividendos extraordinários (RCA de 14/12/2009)	17.d)	-	-	-	-	(255.870)	-	-	(255.870)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	199.433	199.433
Ajuste de avaliação patrimonial	17.c)	-	-	-	-	-	76.322	-	76.322
Destinação do lucro líquido:									
Reserva legal		-	-	-	9.972	-	-	(9.972)	-
Juros sobre o capital próprio	17.d)	-	-	-	-	-	-	(74.719)	(74.719)
Reserva para investimentos		-	-	-	-	114.742	-	(114.742)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009		<u>772.500</u>	<u>324</u>	<u>(324)</u>	<u>10.021</u>	<u>114.742</u>	<u>4.079</u>	<u>-</u>	<u>901.342</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

AÇOS VILLARES S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		199.433	391.983	199.169	391.776
Ajustes para reconciliar o lucro ao caixa gerado pelas atividades operacionais:					
Depreciações e amortizações		74.957	75.924	75.841	76.738
Equivalência patrimonial	10	5.940	3.424	43	-
Juros e variações monetárias e cambiais, líquidas		(14.032)	82.383	(11.749)	91.626
Valor residual do ativo permanente baixado		28.958	522	88.961	522
Valor residual de investimento baixado		73.143	-	8.612	-
Reversão da provisão para passivo a descoberto		(16.534)	-	-	-
Participação dos minoritários		-	-	(1.572)	(3.572)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.a)	(12.200)	6.037	(14.629)	515
Provisão para contingências		10.123	(39.843)	10.123	(39.843)
Reversão de tributos a pagar de longo prazo		(37.140)	-	(37.140)	-
Outros ativos		2.845	6.170	3.973	6.170
		<u>315.493</u>	<u>526.600</u>	<u>321.632</u>	<u>523.932</u>
Redução (aumento) dos ativos operacionais:					
Títulos e valores mobiliários		(215.575)	(76.699)	(215.575)	(77.738)
Contas a receber de clientes		(60.275)	38.347	(49.212)	38.347
Estoque		153.976	(100.321)	150.458	(100.244)
Outros ativos		53.222	(45.612)	55.255	(45.669)
Despesas antecipadas		517	478	517	478
		<u>(68.135)</u>	<u>(183.807)</u>	<u>(58.557)</u>	<u>(184.826)</u>
Aumento (redução) dos passivos operacionais:					
Fornecedores		(118.870)	(11.304)	(118.756)	(11.396)
Contratos com derivativos a liquidar		-	4.016	-	4.016
Impostos e contribuições a recolher		54.516	(20.822)	54.054	(20.838)
Folha de pagamento e encargos		(9.494)	(2.100)	(10.268)	(2.120)
Adiantamentos de clientes		(18.280)	12.547	(17.482)	12.547
Outras contas		1.402	205	393	205
		<u>(90.726)</u>	<u>(17.458)</u>	<u>(92.059)</u>	<u>(17.586)</u>
CAIXA LÍQUIDO DA ATIVIDADE OPERACIONAL		<u>156.632</u>	<u>325.335</u>	<u>171.016</u>	<u>321.520</u>
DOS ACIONISTAS					
Dos acionistas minoritários		-	-	(8.966)	-
		-	-	(8.966)	-
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Investimento		(7.922)	(100)	(7.822)	-
Venda de participação acionária		19.500	-	19.500	-
Conversão de debêntures em ações		(23.535)	-	-	-
Imobilizado		<u>(22.967)</u>	<u>(105.233)</u>	<u>(22.967)</u>	<u>(105.233)</u>
		<u>(34.924)</u>	<u>(105.333)</u>	<u>(11.289)</u>	<u>(105.233)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Empréstimos e financiamentos tomados		300.189	1.152	302.372	1.152
Empresas ligadas		(23.271)	(25.859)	(120)	(15.368)
Debêntures		(267.259)	(70.098)	(292.207)	(70.098)
Pagamentos de empréstimos e financiamentos		(59.123)	(58.415)	(88.017)	(65.195)
Dividendos e juros sobre o capital próprio		(71.348)	(113.643)	(71.348)	(113.643)
Outros direitos e obrigações de longo prazo		<u>(5.334)</u>	<u>(8.316)</u>	<u>(5.334)</u>	<u>(7.282)</u>
		<u>(126.146)</u>	<u>(275.179)</u>	<u>(154.654)</u>	<u>(270.434)</u>
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES FINANCEIRAS		<u>(161.070)</u>	<u>(380.512)</u>	<u>(165.943)</u>	<u>(375.667)</u>
AUMENTO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(4.438)</u>	<u>(55.177)</u>	<u>(3.893)</u>	<u>(54.147)</u>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA					
No início do exercício		35.809	90.986	50.533	104.680
No fim do exercício		31.371	35.809	46.640	50.533
AUMENTO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(4.438)</u>	<u>(55.177)</u>	<u>(3.893)</u>	<u>(54.147)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

AÇOS VILLARES S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
<b>RECEITAS</b>					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		1.859.784	2.884.362	1.870.426	2.880.279
Outras receitas		-	-	-	-
Receitas relativas à construção de ativos próprios		2.946	2.811	2.946	2.811
		<u>1.862.730</u>	<u>2.887.173</u>	<u>1.873.372</u>	<u>2.883.090</u>
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>					
Matérias-primas consumidas		624.640	1.281.620	624.640	1.281.620
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		514.988	336.341	523.211	329.879
		<u>1.139.628</u>	<u>1.617.961</u>	<u>1.147.851</u>	<u>1.611.499</u>
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>		<u>723.102</u>	<u>1.269.212</u>	<u>725.521</u>	<u>1.271.591</u>
<b>RETENÇÕES</b>					
Depreciação e amortização		74.957	75.924	75.841	76.738
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA</b>		<u>648.145</u>	<u>1.193.288</u>	<u>649.680</u>	<u>1.194.853</u>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>					
Resultado da equivalência patrimonial		(5.940)	(3.424)	(43)	-
Receitas financeiras		82.082	107.090	80.916	107.802
		<u>76.142</u>	<u>103.666</u>	<u>80.873</u>	<u>107.802</u>
<b>VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>		<u>724.287</u>	<u>1.296.954</u>	<u>730.553</u>	<u>1.302.655</u>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>					
Remuneração do trabalho:					
Remuneração direta		138.534	137.449	139.896	138.386
Benefícios		52.275	86.793	52.275	86.793
FGTS		19.595	19.347	19.595	19.347
		<u>210.404</u>	<u>243.589</u>	<u>211.766</u>	<u>244.526</u>
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		180.469	313.171	178.663	313.576
Estaduais		133.895	189.822	133.895	189.822
Municipais		662	583	662	583
		<u>315.026</u>	<u>503.576</u>	<u>313.220</u>	<u>503.981</u>
Remuneração de capitais de terceiros:					
Juros		(5.481)	152.573	1.493	157.139
Aluguéis		4.905	5.233	4.905	5.233
		<u>(576)</u>	<u>157.806</u>	<u>6.398</u>	<u>162.372</u>
Remuneração de capitais próprios:					
Juros sobre o capital próprio	17.d)	74.719	34.743	74.719	34.743
Dividendos	17.d)	-	82.030	-	82.030
Lucros retidos do exercício		124.714	275.210	124.450	275.003
		<u>199.433</u>	<u>391.983</u>	<u>199.169</u>	<u>391.776</u>
<b>VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO</b>		<u>724.287</u>	<u>1.296.954</u>	<u>730.553</u>	<u>1.302.655</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# **AÇOS VILLARES S.A. E CONTROLADAS**

## **NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008**

**(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)**

---

### **1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Aços Villares S.A. ("Companhia" ou "controladora") é uma sociedade por ações, de capital aberto, controlada pelo Grupo Gerdau. Dedicar-se à produção e comercialização de laminados e forjados de aços especiais e cilindros para laminação de ferro e aço, tem sede em São Paulo e unidades industriais em Pindamonhangaba, Mogi das Cruzes e Sorocaba, no Estado de São Paulo.

### **2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições da Lei das Sociedades por Ações, dos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, incluindo os efeitos decorrentes da adoção das disposições da Lei nº 11.638/07 e da Lei nº 11.941/09.

No exercício de 2008 as controladas no exterior Villares Corporation of America (EUA) e Sidenor Villares Rolling Mill Rolls SL (Espanha) tiveram seus ativos, passivos e resultados integrados às Demonstrações Financeiras da Companhia, de acordo com as disposições do Pronunciamento Técnico CPC 02. Em 28 de janeiro de 2010 a Comissão de Valores Mobiliários – CVM divulgou a Deliberação No. 624, que aprova documento de revisão de vários CPCs, incluindo o CPC 02, com aplicação já para os exercícios encerrados a partir do de dezembro de 2009. Assim, em consonância com a nova redação dos itens 4 e 5 do CPC 02, em 2009 referidas controladas voltaram a ser apresentadas nas Demonstrações Financeiras da Companhia pelo método de equivalência patrimonial.

Para fins de comparabilidade, a Companhia efetuou certas reclassificações nos saldos relativos ao exercício de 2008.

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com os critérios técnicos de consolidação previstos na Instrução CVM nº 247/96, modificada pela Lei 11.638/07, artigo 248 e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários. Essas demonstrações compreendem os saldos da Companhia e das controladas Villares Corporation of America (EUA) e Sidenor Villares Rolling Mill Rolls SL (Espanha) e foram preparadas de acordo com os seguintes principais critérios: (a) eliminação dos saldos entre as empresas consolidadas; (b) eliminação dos investimentos entre as empresas consolidadas contra o respectivo patrimônio líquido da empresa investida; (c) eliminação das receitas e despesas decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas; (d) eliminação do lucro nos estoques, quando aplicável, oriundo de vendas entre as empresas consolidadas; e (e) cálculo de participação dos acionistas minoritários no patrimônio líquido e no resultado consolidado. Em 2008 as demonstrações financeiras consolidadas incluíam também os saldos das antigas controladas Companhia Usina Tecpar e Villares Serviços para Laminadores e Cilindros Ltda.

### **3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

- a) Caixa e equivalentes de caixa** – são representadas por saldos bancários de livre movimentação e por investimentos temporários de liquidez imediata, demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços e que não superam o valor de mercado.

- b) Aplicações financeiras – Títulos para negociação** – os títulos para negociação são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, correção monetária e variação cambial, quando aplicável, assim como as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, são reconhecidos no resultado quando incorridos;
- c) Contas a receber de clientes** – estão apresentadas a valores de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes nas datas das Demonstrações Financeiras. A provisão para riscos de crédito foi calculada com base na análise dos riscos de crédito, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos, e é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.
- d) Estoques** - são demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção (absorção total de custos), inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização.
- e) Investimentos** – em sociedades controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, ajustado pela provisão para perdas, quando aplicável, e o resultado dessa avaliação tem como contrapartida uma conta de resultado operacional, inclusive as variações cambiais sobre os investimentos no exterior cuja moeda funcional é o Real.
- f) Dividendos e juros sobre o capital próprio** – o valor dos juros sobre o capital próprio é registrado como despesa financeira e para fins de adequação da apresentação do balanço patrimonial e das demonstrações do resultado é tratado como se fosse dividendo, em redução a lucros acumulados no Patrimônio Líquido.
- g) Imobilizado** – As aquisições são avaliadas ao custo. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na nota explicativa nº 12, que levam em consideração o prazo de vida útil-econômica dos bens. A capitalização dos encargos financeiros ocorre durante o período de construção do imobilizado.
- h) Intangível** – Está representado por um fundo de comércio no exterior relacionado com o negócio “cilindros para laminação”, que está registrado ao custo de aquisição, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear, à taxa de 10% ao ano.
- i) Empréstimos e financiamentos** – estão demonstrados pelos valores de contratação, acrescidos dos encargos pactuados, que incluem juros e atualização monetária ou cambial incorridos.
- j) Instrumentos financeiros – Derivativos** – são valorizados pelo seu valor justo na data das Demonstrações Financeiras, sendo a principal evidência do valor justo as cotações obtidas junto aos participantes do mercado.
- k) Imposto de renda e contribuição social** – são calculados com base nas alíquotas vigentes de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. São constituídos impostos diferidos sobre diferenças temporárias, que serão compensados com resultados tributáveis de períodos futuros.
- l) Provisão para Contingências** - A provisão para contingências é registrada com base em uma avaliação efetuada pelos consultores jurídicos da Companhia, para os processos judiciais e administrativos cujas perdas são classificadas como prováveis. Os saldos das provisões para contingências estão sendo apresentados líquidos dos respectivos depósitos judiciais, nos casos aplicáveis.
- m) Partes relacionadas** – os contratos de mútuos são atualizados pelos encargos contratados mais variação cambial, quando aplicável. As transações de compras e vendas de insumos e produtos são efetuadas em condições e prazos pactuados entre as partes;
- n) Outros ativos e passivos circulantes e não-circulantes** – são demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas (passivos);
- o) Apuração do resultado** – o resultado é apurado pelo regime de competência;

- p) Uso de estimativas** – na elaboração das Demonstrações Financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As Demonstrações Financeiras incluem, portanto, estimativas referentes à seleção da vida útil do ativo imobilizado, a provisões para passivos contingentes, a determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados das transações e informações podem, quando da efetiva realização, divergir das estimativas.
- q) Redução ao valor recuperável de ativos** – na elaboração das Demonstrações Financeiras, a Companhia analisa se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. Caso se identifique tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo, e (b) seu valor de uso. O valor de uso é equivalente aos fluxos de caixa descontado (antes dos impostos) derivados do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil. Independentemente da existência de indicação de não recuperação de seu valor contábil, saldos de ágio originados da combinação de negócios e ativos intangíveis com vida útil indefinida têm sua recuperação testada pelo menos uma vez por ano. Quando o valor residual contábil do ativo exceder seu valor recuperável, a Companhia reconhece uma redução do saldo contábil deste ativo (impairment ou deterioração). Para os ativos registrados pelo custo, a redução no valor recuperável é registrada no resultado do período. Se não for determinado o valor recuperável de um ativo individualmente, é realizada a análise do valor recuperável da unidade geradora de caixa à qual o ativo pertence. Exceto com relação à redução no valor do ágio, a reversão de perdas reconhecidas anteriormente é permitida. A reversão nestas circunstâncias está limitada ao saldo depreciado que o ativo apresentaria na data da reversão, supondo-se que a reversão não tenha sido registrada;
- r) Conversão de saldos em moeda estrangeira** – os saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira são convertidos para moeda nacional (Real) à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das Demonstrações Financeiras; e
- s) Novos pronunciamentos contábeis** - Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas e pronunciamentos técnicos contábeis vêm sendo expedidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Até a data da divulgação destas demonstrações financeiras, um conjunto de novos pronunciamentos técnicos foi emitido pelo CPC e aprovados por Deliberações da CVM, para aplicação mandatória a partir de 2010, sendo permitido às companhias abertas adotar antecipadamente, nas demonstrações financeiras de 2009, desde que sejam aplicados na sua totalidade e estendidos, ainda, às demonstrações financeiras de 2008 apresentadas, para fins comparativos, em conjunto com as de 2009. Os CPCs que serão aplicáveis para a Companhia, considerando-se suas operações, são: Combinação de Negócios (CPC nº15); Estoques (CPC nº 16); Investimentos em Controladas e Coligadas (CPC nº18); Investimentos em Empreendimentos Conjuntos (CPC nº19); Custos de Empréstimos (CPC nº20); Demonstração Intermediária (CPC nº21); Informação por Segmento (CPC nº22); Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro (CPC nº23); Evento Subseqüente (CPC nº24); Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes (CPC nº25); Apresentação das Demonstrações Contábeis (CPC nº26); Ativo Imobilizado (CPC nº27); Receitas (CPC nº30); Tributos sobre o Lucro (CPC nº32); Benefícios a Empregados (CPC nº33); Demonstrações Separadas (CPC nº35); Demonstrações Consolidadas (CPC nº36); Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade (CPC nº37); Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração (CPC nº38); Instrumentos Financeiros – Apresentação (CPC nº39); Instrumentos Financeiros – Evidenciação (CPC nº40) e Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos 15 a 40 (CPC nº43).

A Administração da Companhia está analisando os impactos das alterações introduzidas por esses novos pronunciamentos, e tomou a decisão de não adotar antecipadamente em suas Demonstrações Financeiras de 2009 os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações do CPC com vigência para os exercícios sociais iniciados a partir de 01/01/2010. No caso de ajustes decorrentes de adoção das novas práticas contábeis a partir de 01/01/2010, a Companhia deverá avaliar a necessidade de remensurar os efeitos que seriam produzidos em suas demonstrações financeiras de 2009, para fins de comparação, caso esses novos procedimentos já estivessem em vigor desde o início do exercício findo em 31/12/2009.

#### 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Caixa e Bancos:				
Em moeda nacional	21.977	12.743	21.977	13.014
Em moeda estrangeira:				
Dólar norte-americano	7.003	18.464	12.864	22.941
Euro	2.325	1.153	7.292	5.200
Time deposits (a)	-	-	4.441	5.929
Numerário em trânsito (b)	<u>66</u>	<u>3.449</u>	<u>66</u>	<u>3.449</u>
	<u>31.371</u>	<u>35.809</u>	<u>46.640</u>	<u>50.533</u>

(a) Refere-se a aplicações em "Time deposits", em moeda estrangeira, com remuneração de 0,31% e 0,35% ao ano e vencimento em 30 dias.

(b) Numerário em trânsito refere-se a ordens de pagamento para liquidação de duplicatas internacionais, que estão pendentes de fechamento de câmbio para em reais

#### 5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora e Consolidado	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Títulos para negociação		
Em moeda nacional:		
Fundo de investimento	<u>720.072</u>	<u>504.497</u>

As aplicações financeiras estão representados por, principalmente, cotas do fundo composto por CDB (Certificado de Depósito Bancário), e Letras Financeiras do Tesouro, a preços e taxas de mercado, e estão atualizados pelos rendimentos auferidos, reconhecidos proporcionalmente até a data das Demonstrações Financeiras, não excedendo os seus respectivos valores de mercado.

Em 27 de abril de 2009 o fundo de investimento exclusivo (Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado Excelência) foi incorporado pelo Fundo Paraopeba, administrado Banco J.P.Morgan. Assim, a Companhia passou a ser quotista do Fundo Paraopeba, juntamente com outras empresas do grupo, e em 31 de dezembro de 2009 as aplicações financeiras da Companhia representavam 29,15% do patrimônio líquido do fundo.

#### 6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Clientes:				
Mercado interno	126.147	47.630	126.147	47.630
Mercado externo	<u>9.200</u>	<u>19.424</u>	<u>25.580</u>	<u>59.343</u>
	135.347	67.054	151.727	106.973
Empresas ligadas	<u>32.349</u>	<u>41.121</u>	<u>7.176</u>	<u>2.087</u>
	167.696	108.175	158.903	109.060
Provisão para riscos de crédito	<u>(418)</u>	<u>(1.172)</u>	<u>(1.803)</u>	<u>(1.172)</u>
	<u>167.278</u>	<u>107.003</u>	<u>157.100</u>	<u>107.888</u>

As contas a receber de clientes são compostas substancialmente por títulos cujo vencimento é de até 30 dias. Em 31 de dezembro de 2009 e em 31 de dezembro de 2008 os valores vencidos não são relevantes.

## 7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Produtos acabados	47.425	141.879	50.809	142.971
Produtos em elaboração	115.931	111.310	115.931	111.310
Matérias-primas e materiais auxiliares	67.260	123.373	67.260	123.547
Materiais de manutenção e outros	11.414	19.444	12.840	19.470
	<u>242.030</u>	<u>396.006</u>	<u>246.840</u>	<u>397.298</u>

## 8. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS	7.587	15.563	7.587	15.736
Imposto de renda	11.760	38.113	11.760	38.227
Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI	7.383	6.728	7.383	6.728
Outros	423	709	486	2.630
	<u>27.153</u>	<u>61.113</u>	<u>27.216</u>	<u>63.321</u>
Ativo circulante	<u>20.419</u>	<u>50.487</u>	<u>20.482</u>	<u>52.112</u>
Não circulante	<u>6.734</u>	<u>10.626</u>	<u>6.734</u>	<u>11.209</u>

## 9. DEBÊNTURES A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2008 a Companhia detinha de 14.925 debêntures da primeira, segunda, terceira, quarta e quinta séries da primeira emissão da antiga controlada Companhia Usina Tecpar, subscritas durante o exercício de 2006, sendo que os restantes 50% (14.925 debêntures) estavam em poder do BNDESPAR. Estas debêntures foram convertidas em ações da Companhia Usina Tecpar em dezembro de 2009 (Nota explicativa No. 10 (i)).

## 10. INVESTIMENTOS

## Participações em sociedades controladas

	Quantidade de ações/cotas possuídas	Capital social	Patrimônio Líquido em 31.12.09	Participação %	Saldo de Investimento		Resultado da equivalência patrimonial	
					2009	2008	2009	2008
Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.	1.500	3.761	8.961	100,00	8.961	9.103	(142)	2.487
Villares Corporation of America	150.000	261	4.714	100,00	4.713	7.324	(2.611)	1.226
Companhia Usina Tecpar (i)					-	-	(3.144)	(7.146)
Villares Serviços para Laminadores e Cilindros Ltda (ii)					-	109	-	9
Tecno-Logos Desenvolvimento Tecnológico S.A (i)					-	-	(43)	-
					<u>13.674</u>	<u>16.536</u>	<u>(5.940)</u>	<u>(3.424)</u>

(i) Em dezembro de 2009 a Companhia converteu em ações as 14.925 debêntures de emissão da Companhia Usina Tecpar de que era possuidora, e na mesma ocasião capitalizou créditos detidos contra aquela controlada no montante de R\$ 40.895. Em seguida, a Companhia conferiu em aumento de capital da Tecno-Logos Desenvolvimento Tecnológico S.A



(Tecno-Logos) a totalidade das ações que possuía do capital da Companhia Usina Tecpar, incluindo aquelas recebidas pela conversão das debêntures em ações e pela capitalização dos créditos. Ainda em dezembro de 2009 a Tecno-Logos resgatou a totalidade das ações detidas pela Companhia no seu capital pelo montante de R\$ 19.500. Como resultado destas operações, foi apurada uma perda de R\$ 43.202, registrada como Outras Despesas Operacionais.

- (ii) Villares Serviços para Laminadores de Cilindros Ltda., sediada na unidade de Pindamonhangaba e dedicada à prestação de serviços técnicos e de consultoria relativos a cilindros e laminadores utilizados por siderúrgicas, foi liquidada no terceiro trimestre de 2009.

## 11. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

### a) Saldos com empresas controladas:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>ATIVO</u>				
Circulante:				
Contas a receber de clientes:				
Villares Corporation of America	17.132	20.174	-	-
Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.	<u>8.041</u>	<u>18.860</u>	-	-
	<u>25.173</u>	<u>39.034</u>	-	-
Debêntures a receber				
Companhia Usina Tecpar (nota explicativa nº9)	-	<u>22.497</u>	-	<u>22.497</u>
Não circulante:				
Realizável a longo prazo:				
Créditos com pessoas ligadas:				
Companhia Usina Tecpar	-	<u>17.191</u>	-	<u>17.191</u>
<b>TOTAL</b>	<u>25.173</u>	<u>78.722</u>	-	<u>39.688</u>
<u>PASSIVO</u>				
Circulante:				
Dívidas com pessoas ligadas:				
Villares Serviços para Laminadores e Cilindros Ltda.	-	<u>109</u>	-	<u>109</u>
Fornecedores e outras contas a pagar:				
Villares Corporation of America	<u>237</u>	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<u>237</u>	<u>109</u>	-	<u>109</u>

### b) Transações da Controladora com empresas controladas.

	<u>Controladora</u>			<u>Consolidado</u>		
	<u>2009</u>			<u>2009</u>		
	<u>Vendas</u>	<u>Receitas</u>	<u>Custos e despesas</u>	<u>Vendas</u>	<u>Receitas</u>	<u>Custos e despesas</u>
Villares Corporation of America	54.997	-	-	-	-	-
Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.	<u>71.830</u>	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<u>126.827</u>	-	-	-	-	-

	Controladora			Consolidado		
	2008			2008		
	<u>Vendas</u>	<u>Receitas</u>	<u>Custos e despesas</u>	<u>Vendas</u>	<u>Receitas</u>	<u>Custos e despesas</u>
Villares Corporation of America	59.827	-	10	-	-	-
Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.	65.865	-	-	-	-	-
Total	<u>125.692</u>	<u>-</u>	<u>10</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

c) Saldos com empresas ligadas:

	Controladora		Consolidado	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<b>ATIVO</b>				
Circulante:				
Contas a receber de clientes:				
Gerdau Aços Especiais S.A.	1.418	257	1.418	257
Gerdau Aços Longos S.A.	757	239	757	239
Gerdau Açominas S.A.	77	959	77	959
Gerdau Comercial de Aços	4.923	96	4.923	96
Gerdau Aza S.A.	<u>1</u>	<u>536</u>	<u>1</u>	<u>536</u>
	<u>7.176</u>	<u>2.087</u>	<u>7.176</u>	<u>2.087</u>
Não circulante:				
Créditos com pessoas ligadas:				
Tecno-Logos Desenvolvimento Tecnológico S.A.	<u>-</u>	<u>1.446</u>	<u>-</u>	<u>1.446</u>
TOTAL	<u>7.176</u>	<u>3.533</u>	<u>7.176</u>	<u>3.533</u>
<b>PASSIVO</b>				
Fornecedores e outras contas a pagar:				
Sidenor Industrial S.L.	-	83	-	83
Gerdau Aços Especiais S.A.	-	673	-	673
Gerdau Aços Longos S.A.	259	2.903	259	2.903
Gerdau Açominas S.A.	(44)	-	(44)	-
Gerdau Comercial de Aços S.A.	<u>431</u>	<u>674</u>	<u>431</u>	<u>674</u>
TOTAL	<u>646</u>	<u>4.333</u>	<u>646</u>	<u>4.333</u>

d) Transações com empresas ligadas.

	Controladora			Consolidado		
	2009			2009		
	<u>Vendas</u>	<u>Receitas</u>	<u>Custos e despesas</u>	<u>Vendas</u>	<u>Receitas</u>	<u>Custos e despesas</u>
Sidenor Industrial S.L.	-	-	676	-	-	676
Gerdau Aços Especiais S.A.	12.238	-	23.044	12.238	-	23.044
Gerdau Aços Longos S.A.	13.930	-	34.531	13.930	-	34.531
Gerdau Açominas S.A.	8.316	-	9.790	8.316	-	9.790
Gerdau Comercial de Aços S.A.	39.489	-	1.784	39.489	-	1.784
Gerdau Aza S.A.	2.703	-	-	2.703	-	-
Gerdau Laiza S.A.	<u>700</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>700</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total	<u>77.376</u>	<u>-</u>	<u>69.825</u>	<u>77.376</u>	<u>-</u>	<u>69.825</u>

	Controladora			Consolidado		
	2008			2008		
	Vendas	Receitas	Custos e despesas	Vendas	Receitas	Custos e despesas
Sidenor Industrial S.L.	-	-	16	-	-	16
Gerdau Aços Especiais S.A.	75.695	-	2.605	75.695	-	2.605
Gerdau Aços Longos S.A.	6.204	-	48.258	6.204	-	48.258
Gerdau Açominas S.A.	34.703	-	13.394	34.703	-	13.394
Gerdau Comercial de Aços S.A.	11.815	-	1.624	11.815	-	1.624
Gerdau Aza S.A.	556	-	-	556	-	-
Gerdau Laiza S.A.	569	-	-	569	-	-
Total	<u>129.542</u>	<u>-</u>	<u>65.897</u>	<u>129.542</u>	<u>-</u>	<u>65.897</u>

- e) As transações com as empresas ligadas (empresas do Grupo Gerdau) envolvem principalmente a venda de produtos acabados e a compra de matéria prima (sucata), e são realizadas em condições pactuadas entre as partes.
- f) Os saldos em mútuo e as debêntures a receber da Companhia Usina Tecpar foram liquidados na forma descrita na Nota explicativa No. 10.
- g) Nenhum dos saldos ou transações com empresas controladas ou ligadas envolve garantias oferecidas ou recebidas.
- h) Nenhum dos créditos com empresas controladas ou ligadas é considerado incobrável ou de liquidação duvidosa, bem como não ocorreu durante o período o reconhecimento de quaisquer despesas relacionadas com dívidas incobráveis ou de liquidação duvidosa de partes relacionadas.

## 12. IMOBILIZADO

	Taxas anuais médias de Depreciação - %	Controladora			
		2009			2008
		Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos		28.089	-	28.089	28.089
Benfeitorias em terrenos	4	21.948	(6.614)	15.334	15.644
Edifícios	4	314.801	(179.474)	135.327	144.363
Máquinas, equipamentos e instalações	10	1.048.314	(720.223)	328.091	345.061
Móveis e utensílios	10	4.343	(2.275)	2.068	2.193
Veículos e equipamentos de transporte	20	5.153	(4.205)	948	1.869
Computadores e periféricos	20	11.280	(5.692)	5.588	4.305
Obras em andamento		47.894	-	47.894	89.966
Outros ativos		36.992	(30.188)	6.804	21.210
Total		<u>1.518.814</u>	<u>(948.671)</u>	<u>570.143</u>	<u>652.700</u>

	Taxas anuais médias de Depreciação - %	Consolidado			
		2009			2008
		Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos		28.089	-	28.089	28.089
Benfeitorias em terrenos	4	21.948	(6.614)	15.334	15.644
Edifícios	4	314.801	(179.474)	135.327	144.363
Máquinas, equipamentos e instalações	10	1.048.314	(720.223)	328.091	345.061
Móveis e utensílios	10	4.343	(2.275)	2.068	2.268
Veículos e equipamentos de transporte	20	5.153	(4.205)	948	1.869
Computadores e periféricos	20	11.280	(5.692)	5.588	4.305
Obras em andamento		47.894	-	47.894	149.893
Outros ativos		36.992	(30.188)	6.804	21.210
Total		<u>1.518.814</u>	<u>(948.671)</u>	<u>570.143</u>	<u>712.703</u>

A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Saldos no início do exercício	652.700	631.130	712.703	691.133
Adições:				
Terrenos e benfeitorias em terrenos	-	1.923	-	1.923
Edifícios	-	3	-	3
Máquinas, equipamentos e instalações	861	625	861	625
Móveis e utensílios	4	237	4	237
Veículos e equipamentos de transporte	-	1.026	-	1.026
Computadores e periféricos	283	409	283	409
Outros ativos	-	7.316	-	7.316
Obras em andamento	21.819	93.694	21.819	93.964
Total das adições	<u>22.967</u>	<u>105.233</u>	<u>22.967</u>	<u>105.233</u>
Baixas líquidas	(28.958)	(522)	(88.961)	(522)
Depreciações	(74.957)	(75.925)	(74.957)	(75.925)
Depreciações de outros ativos	<u>(1.609)</u>	<u>(7.216)</u>	<u>(1.609)</u>	<u>(7.216)</u>
Saldos no fim do exercício	<u>570.143</u>	<u>652.700</u>	<u>570.143</u>	<u>712.703</u>

As principais obras em andamento são as seguintes:

- Investimentos para ampliação da capacidade de produção da unidade de Cilindros de Laminação, em Pindamonhangaba – R\$31.496 (R\$38.276 em 31 de dezembro de 2008).
- Melhorias no setor de laminação da unidade industrial de Pindamonhangaba – R\$10.370 (R\$22.121 em 31 de dezembro de 2008) e na unidade industrial de Mogi das Cruzes – R\$3.032 (R\$4.338 em 31 de dezembro de 2008).

Os ativos relacionados com a usina de produção de ferro-gusa a partir do processo TecnoRed de auto-redução de metais em Pindamonhangaba, no montante de R\$ 73.854, foram vendidos à Companhia Usina Tecpar em novembro de 2009.

Em atendimento às disposições da Deliberação CVM nº193, de 11 de julho de 1996, os juros de financiamentos obtidos de terceiros são capitalizados durante o período de construção. Os juros capitalizados no exercício, na controladora e no consolidado, somaram R\$2.946 (R\$2.549 em 31 de dezembro de 2008).

### 13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Financiamentos de longo prazo em moeda estrangeira:				
Pré-pagamentos de exportação (a)	70.170	141.884	70.170	141.884
Capital de giro	-	-	-	2.618
Contratos de derivativos a pagar	-	4.016	-	4.016
	<u>70.170</u>	<u>145.900</u>	<u>70.170</u>	<u>148.518</u>
Financiamentos de longo prazo em moeda nacional:				
Financiamento para investimento	-	1.013	-	27.632
Financiamento às exportações – EXIM (b)	301.139	-	301.139	-
Financiamento de ativo imobilizado e outros (c)	<u>1.205</u>	<u>150</u>	<u>1.205</u>	<u>150</u>
	<u>302.344</u>	<u>1.163</u>	<u>302.344</u>	<u>27.782</u>
Total geral	<u>372.514</u>	<u>147.063</u>	<u>372.514</u>	<u>176.300</u>

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Circulante	52.666	54.483	52.666	63.192
Não circulante	<u>319.848</u>	<u>92.580</u>	<u>319.848</u>	<u>113.108</u>
Total geral	<u>372.514</u>	<u>147.063</u>	<u>372.514</u>	<u>176.300</u>

(a) Os pré-pagamentos de exportação são atualizados pela variação cambial e remunerados à taxa interbancária de Londres (LIBOR) acrescida de 1,45% a 2,20% ao ano.

(b) O Financiamento às Exportações – EXIM tem encargos financeiros fixos de 4,5% ao ano, pagos trimestralmente. O principal será pago em parcela única, com vencimento em 16/11/2012.

(c) Refere-se basicamente a contratos FINAME, com juros de 6,9% ao ano.

Os empréstimos e financiamentos são garantidos por:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Nota promissória	10.456	94.269	10.456	94.269
Hipotecas	-	-	-	26.620
Alienação fiduciária	<u>1.205</u>	<u>1.162</u>	<u>1.205</u>	<u>1.162</u>
Total	<u>11.661</u>	<u>95.431</u>	<u>11.661</u>	<u>122.051</u>

Vencimentos no longo prazo:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
2010	-	66.397	-	72.405
2011	13.000	17.237	13.000	23.246
2012	306.666	8.786	306.666	14.795
Após 2012	<u>182</u>	<u>160</u>	<u>182</u>	<u>2.662</u>
Total	<u>319.848</u>	<u>92.580</u>	<u>319.848</u>	<u>113.108</u>

#### 14. TÍTULOS A PAGAR

Referem-se a notas promissórias a pagar à Metaltrust S.A., emitidas em garantia e como representação de dívida originária de mútuo relacionada com a antiga controlada Villares Metals S.A. Sobre o principal da dívida incidem juros de 8,5% ao ano e atualização monetária pela variação do IGP-M. O pagamento é efetuado em parcelas semestrais, em 31 de maio e 30 de novembro de cada ano, sendo a última em 31 de maio de 2010.

Com lastro nessas notas promissórias, a Metaltrust S.A. emitiu debêntures, parte das quais está no ativo da Companhia. Essas debêntures têm a mesma remuneração (juros) e vencimentos das notas promissórias nas quais elas estão lastreadas.

O montante global do principal dos títulos a pagar à Metaltrust S.A. é de R\$36.209 (R\$60.910 em 31 de dezembro de 2008) e o das debêntures a receber é de R\$19.457 (R\$32.730 em 31 de

dezembro de 2008). Para fins de apresentação, o valor das debêntures a receber é reduzido do saldo de títulos a pagar e a dívida é apresentada pelo seu valor líquido.

## 15. DEBÊNTURES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Circulante:				
Aços Villares S.A.	-	145.034	-	145.034
Não circulante:				
Aços Villares S.A.	-	106.875	-	106.875
Cia. Usina Tecpar.	-	-	-	22.497
	-	106.875	-	129.372
Total	-	251.909	-	274.406

**Aços Villares S.A.:** Refere-se à sétima emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, na forma nominativa escritural, em série única, da espécie quirografária. Foram emitidas e colocadas no mercado 28.500 debêntures, ao valor nominal unitário de R\$10, totalizando R\$285.000, com prazo de cinco anos e vencimento em 1º de setembro de 2010.

Em 01 de dezembro de 2009 a Companhia exerceu o direito de resgate antecipado da totalidade das debêntures em circulação, mediante o pagamento do prêmio contratual que totalizou R\$ 307.

**Companhia Usina Tecpar:** O saldo em 31 de dezembro de 2008 refere-se a 14.925 debêntures da primeira, segunda, terceira, quarta e quinta séries da primeira emissão da antiga controlada Companhia Usina Tecpar, que estavam em poder do BNDESPAR. A Companhia Usina Tecpar foi alienada em dezembro de 2009 (Nota 10 (i)).

## 16. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Correntes:				
Imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços – ICMS	-	837	-	837
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	-	23.466	-	23.466
Imposto de renda	19.581	-	20.122	1.002
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	7.177	-	7.177	-
Programa de Integração Social – PIS	2.372	1.208	2.372	1.208
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS	10.924	5.564	10.924	5.564
Outros impostos e contribuições	4.328	1.103	4.328	1.104
Total – Correntes	44.382	32.178	44.923	33.181
Parcelamento especial – PAES	29.885	39.207	29.885	39.207
Parcelamento Lei 11.941/09 e MP 470	12.012	-	12.012	-
	86.279	71.385	86.820	72.388
Circulante	82.810	17.556	83.351	18.559
Não circulante	3.469	53.829	3.469	53.829

**Parcelamento Especial – PAES:** A Companhia aderiu ao Parcelamento Especial - PAES, instituído pela Lei nº 10.684, de 30 de maio de 2003, ao qual foi incorporado o saldo remanescente do antigo Programa de Recuperação Fiscal - REFIS e incluídos outros débitos que estavam sendo discutidos. Em 2009, a Companhia decidiu migrar o saldo do PAES-INSS para o parcelamento nos termos da Lei nº 11.941, assim como, aderir ao parcelamento instituído pela Medida Provisória nº

470, relativamente a créditos de IPI sobre aquisição de insumos classificados na TIPI como alíquota zero e não tributados.

**Parcelamento da Lei nº 11.941 e Medida Provisória nº 470:** A Companhia desistiu de discussão administrativa relacionada a créditos de IPI na aquisição de insumos classificados na TIPI como alíquota zero e não tributados e parcelou referidos débitos, que estavam integralmente provisionados, em 12 parcelas nos termos da Lei nº 11.941 e Medida Provisória nº 470.

Composição do saldo dos parcelamentos:

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Saldo PAES - Receita federal	25.028	29.542
Saldo PAES - FNDE	4.857	5.991
Saldo PAES - INSS	-	3.674
Saldo parcelamento Lei 11.941 - INSS	2.945	-
Saldo parcelamento Lei 11.941 - RFB	1.072	-
Saldo parcelamento MP No. 470	7.995	-
Saldo no fim do exercício	<u>41.897</u>	<u>39.207</u>
Passivo circulante	<u>38.428</u>	<u>8.713</u>
Não circulante	<u>3.469</u>	<u>30.494</u>

## 17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Capital social

O capital social, integralmente realizado, está representado por 4.944.307.386 ações ordinárias, sem valor nominal (3.296.204.924 em 31 de dezembro de 2008), sendo 0,22% pertencentes a acionistas estrangeiros. Em 14 de dezembro de 2009 o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital de R\$ 515.000 para R\$ 772.500, mediante a capitalização de reservas de lucros, Legal no valor de R\$ 71.126 e de Investimentos no valor de R\$ 186.374 compondo o montante total de R\$ 257.500, atribuindo bonificação de 1.648.102.462 novas ações aos Acionistas, correspondendo, uma nova ação para cada duas emitidas.

### b) Ações em tesouraria

Encontra-se em tesouraria 3.150.132 ações ordinárias, adquiridas nos termos das Instruções CVM nº 10/80 e nº 268/97, no valor de R\$324, para recolocação futura no mercado.

### c) Ajuste de avaliação patrimonial

A Companhia registrou nesta rubrica o ajuste ao valor justo das operações de “hedge” de fluxo de caixa, líquido do efeito do imposto de renda e da contribuição social, conforme descrito na nota explicativa nº 23. O saldo em 31 de dezembro de 2009 é um ganho de R\$ 4.079 (perda de R\$ 72.243 em 31 de dezembro de 2008).

### d) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas têm assegurado, em cada exercício, dividendos não inferiores a 25% do lucro líquido, calculados nos termos da lei societária e do estatuto social.

Em 2009 foram declarados e creditados aos acionistas juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 74.719, sendo que R\$ 45.082 (RCA de 26/06/2009) foram pagos em 26 de novembro de 2009 e R\$ 29.637 (RCA de 23/12/2009) serão pagos em 12 de março de 2010.

O montante dos juros sobre o capital próprio declarados supera o dividendo mínimo obrigatório, conforme cálculo a seguir e, assim, nenhuma distribuição adicional será efetuada.

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Lucro líquido do exercício	199.433	391.983
Constituição de reserva legal (5%)	<u>(9.972)</u>	<u>(19.589)</u>
Base de cálculo dos dividendos	<u>189.461</u>	<u>372.394</u>
Lucros distribuídos antecipadamente:		
Juros sobre o capital próprio	74.719	34.743
Dividendos	<u>-</u>	<u>60.131</u>
	<u>74.719</u>	<u>94.874</u>
Proposta de distribuição complementar:		
Dividendos	<u>-</u>	<u>21.899</u>
	<u>74.719</u>	<u>21.899</u>
Total	<u>74.719</u>	<u>116.773</u>
Porcentagem sobre a base de cálculo dos dividendos	<u>39%</u>	<u>31%</u>

Os juros sobre o capital próprio são considerados, no fim do exercício, para cômputo do dividendo mínimo obrigatório. Foram calculados na forma da Lei nº 9.249/95, contabilizados como despesas financeiras e, para fins de apresentação, foram considerados como dividendos, sem efeito no resultado do exercício.

Adicionalmente, em 14 de dezembro de 2009 o Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos extraordinários no montante de R\$ 255.870 (R\$ 0,0777 por ação em circulação), à conta de Reserva de Investimentos, a serem pagos aos acionistas em 30 de abril de 2010.

#### e) Reserva para investimentos

O lucro remanescente após destinação para reserva legal e dividendos foi alocado à reserva para investimentos, na forma prevista no artigo 196 da Lei nº 6.404/76, com base em orçamento de capital proposto pelos órgãos da Administração e que será submetido à apreciação da Assembléia Geral.

## 18. PLANO DE APOSENTADORIA E PENSÃO

A Companhia é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus funcionários e administradores, na modalidade Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, administrado pela Bradesco Vida e Previdência S.A. O PGBL é um plano de previdência da modalidade de contribuição definida, que permite a acumulação de recursos financeiros ao longo da carreira profissional, mediante contribuições dos empregados participantes e da patrocinadora.

As contribuições dos participantes correspondem a cerca de 7% do salário, e as da patrocinadora são calculadas mediante a aplicação de percentuais variáveis de 50% a 200% da contribuição dos participantes, de acordo com a faixa etária destes. As contribuições da patrocinadora em 31 de dezembro de 2009 somaram R\$1.577 (R\$1.697 em 31 de dezembro de 2008).

As obrigações atuariais do plano são integralmente cobertas pelo patrimônio do próprio plano. Em 31 de dezembro de 2009 o PGBL Bradesco Vida e Previdência S.A. Aços Villares S.A. contava com 2.672 participantes.



## 19. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$240 para o imposto de renda e 9% para a contribuição social e foram calculados como segue:

## a) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora					
	2009			2008		
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	253.184	253.184		548.681	548.681	
Alíquotas nominais - %	<u>25</u>	<u>9</u>		<u>25</u>	<u>9</u>	
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais	63.296	22.787	86.083	137.170	49.381	186.551
Redução do imposto por incentivos	(5.975)	(1.501)	(7.476)	(4.819)	-	(4.819)
Diferenças permanentes:						
Juros sobre capital próprio	(18.680)	(6.725)	(25.405)	(8.685)	(3.127)	(11.812)
Resultado da equivalência patrimonial	1.485	535	2.020	1.785	642	2.427
Rendimentos isentos de tributação	(1)	-	(1)	(9.318)	(3.619)	(12.937)
Outras diferenças líquidas	<u>(2.469)</u>	<u>999</u>	<u>(1.470)</u>	<u>(507)</u>	<u>(2.205)</u>	<u>(2.712)</u>
Imposto de renda e contribuição social no resultado	<u>37.656</u>	<u>16.095</u>	<u>53.751</u>	<u>115.626</u>	<u>41.072</u>	<u>156.698</u>
Correntes	46.626	19.325	65.951	111.320	39.341	150.661
Diferidos	<u>(8.970)</u>	<u>(3.230)</u>	<u>(12.200)</u>	<u>4.306</u>	<u>1.731</u>	<u>6.037</u>
	<u>37.656</u>	<u>16.095</u>	<u>53.751</u>	<u>115.626</u>	<u>41.072</u>	<u>156.698</u>

	Consolidado					
	2009			2008		
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	249.542	249.542		539.785	539.785	
Alíquotas nominais - %	<u>25</u>	<u>9</u>		<u>25</u>	<u>9</u>	
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais	62.385	22.459	84.844	134.946	48.581	183.527
Redução do imposto por incentivos	(5.975)	(1.501)	(7.476)	(4.819)	-	(4.819)
Diferenças permanentes:						
Juros sobre capital próprio	(18.680)	(6.725)	(25.405)	(8.685)	(3.127)	(11.812)
Rendimentos isentos de tributação	1.485	535	2.020	(9.318)	(3.619)	(12.937)
Outras diferenças líquidas	(1)	-	(1)			
Imposto de renda e contribuição social no resultado	<u>(2.720)</u>	<u>683</u>	<u>(2.037)</u>	<u>(171)</u>	<u>(2.207)</u>	<u>(2.378)</u>
	<u>36.494</u>	<u>15.451</u>	<u>51.945</u>	<u>111.953</u>	<u>39.628</u>	<u>151.581</u>
Circulante						
Diferidos	47.250	19.324	66.574	111.707	39.359	151.066
	<u>(10.756)</u>	<u>(3.873)</u>	<u>(14.629)</u>	<u>246</u>	<u>269</u>	<u>515</u>
	<u>36.494</u>	<u>15.451</u>	<u>51.945</u>	<u>111.953</u>	<u>39.628</u>	<u>151.581</u>

## b) Composição do imposto de renda e da contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
<u>Ativo:</u>				
Imposto de renda:				
Provisões temporárias	26.209	17.243	26.773	23.736
Contratos com derivativos a liquidar	-	27.365	-	27.365
	<u>26.209</u>	<u>44.608</u>	<u>26.773</u>	<u>51.101</u>
Contribuição social:				
Provisões temporárias	8.825	5.590	8.825	7.871
Contratos com derivativos a liquidar	-	9.852	-	9.852
	<u>8.825</u>	<u>15.442</u>	<u>8.825</u>	<u>17.723</u>
Total	<u>35.034</u>	<u>60.050</u>	<u>35.598</u>	<u>68.824</u>
Ativo circulante	<u>13.150</u>	<u>22.740</u>	<u>13.150</u>	<u>22.740</u>
Não circulante	<u>21.884</u>	<u>37.310</u>	<u>22.448</u>	<u>46.084</u>
<u>Passivo:</u>				
Imposto de renda:				
Contratos com derivativos a liquidar	1.545	-	1.545	-
Contribuição social:				
Provisões temporárias	556	-	556	-
Total	<u>2.101</u>	<u>-</u>	<u>2.101</u>	<u>-</u>
Passivo circulante	<u>1.950</u>	-	<u>1.950</u>	-
Não circulante	<u>151</u>	-	<u>151</u>	-

Os saldos das diferenças temporárias referem-se substancialmente à provisão para contingências, cujo saldo do imposto será realizado somente quando do desfecho das causas correspondentes, que poderá ocorrer em período superior a cinco anos.

## 20. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

Os gastos com remuneração dos administradores durante o exercício de 2009 somaram R\$392 (R\$4.054 em 31 de dezembro 2008). Em 28 de abril de 2009, a Assembléia Geral Ordinária aprovou a remuneração dos administradores até a Assembléia Geral Ordinária de 2010, limitada ao valor mensal de R\$27 por administrador.

## 21. CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em processos judiciais em andamento, perante diferentes tribunais e instâncias, de natureza trabalhista, tributária e cível. Para esses processos a Companhia e suas controladas apresentaram defesa administrativa ou judicial. A Administração e seus assessores legais acreditam em decisão final favorável para a Companhia e suas controladas na maior parte dos processos. Foi constituída provisão para contingências para fazer face àqueles processos cujos desfechos são considerados de perda provável. A composição da provisão, deduzida dos respectivos depósitos judiciais, pode ser assim demonstrada:

	Controladora e Consolidado			
	2009			2008
	Provisão	Depósito Judicial	Líquido	Líquido
Contingências trabalhistas e previdenciárias	56.770	(8.611)	48.159	42.778
Contingências tributárias	3.431	(2.655)	776	2.338
Contingências cíveis	940	-	940	852
	<u>61.141</u>	<u>(11.266)</u>	<u>49.875</u>	<u>45.938</u>

A movimentação da provisão para contingências é demonstrada como segue:

	Saldos em	Adições	Pagamentos	Reversões	Saldos em
	2008				2009
Trabalhistas e previdenciárias	47.701	14.892	(5.019)	(804)	56.770
Tributárias	2.350	2.733	(315)	(1.337)	3.431
Cíveis	852	88	-	-	940
	<u>50.903</u>	<u>17.713</u>	<u>(5.334)</u>	<u>(2.141)</u>	<u>61.141</u>

#### Passivos contingentes provisionados:

**a) Contingências trabalhistas e previdenciárias:** Os processos trabalhistas não envolvem, individualmente, valores elevados e estão relacionados principalmente com questões ligadas a reintegração ao trabalho, periculosidade, insalubridade, horas extras e ações relacionadas a acidentes do trabalho que passaram ao âmbito da justiça trabalhista.

**b) Contingências tributárias:** Os processos tributários não envolvem, individualmente, valores elevados.

**c) Contingências cíveis:** Envolvem principalmente pleitos de indenização por perdas e danos oriundos de acidentes e doenças do trabalho

A Administração da Companhia entende não haver riscos significativos que não estejam cobertos por provisões suficientes em suas demonstrações financeiras.

#### Passivos contingentes não provisionados:

##### **a) Contingências trabalhistas e previdenciárias**

A Companhia está discutindo judicialmente autuação fiscal do INSS relativo a multas por descumprimento de diversas normas legais e ausência de recolhimento de contribuições. O valor atualizado desta autuação atinge a R\$ 15.500. Não foi constituída provisão em relação a esta autuação, pois esta foi considerada como de perda possível, mas não provável, pelos consultores legais.

**b) Contingências tributárias:**

A Companhia é responsável em execução fiscal contra sua ex-controlada Villares Metals S.A. na qual lhe são exigidos créditos de ICMS sobre a exportação de produtos industrializados semi-elaborados. O valor total da demanda perfaz atualmente R\$ 28.176. A empresa não constituiu provisão de contingência por considerar indevido o tributo, ao entendimento de que seus produtos não se enquadram na definição de produtos industrializados semi-elaborados. Não foi constituída provisão em relação a este processo, porque os consultores legais o classificam como de perda possível, porém não provável.

## 22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e sistemas de controles de limites de exposição a esses riscos. Todas as operações estão registradas em contas patrimoniais e se destinam a atender às suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito, de moeda e de taxa de juros.

a) Valorização dos instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Companhia e de suas controladas em 31 de dezembro de 2009 estão descritos a seguir, bem como os critérios para cálculo do valor justo:

i) Caixa e equivalente de caixa

São representados por saldos bancários de livre movimentação e por investimentos temporários de liquidez imediata, demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços e que não superam o valor de mercado.

ii) Aplicações Financeiras - Títulos para Negociação

As aplicações financeiras vêm sendo substancialmente mantidas no Fundo Paraopeba, conforme descrito na Nota explicativa nº 5. Essas aplicações possuem alta liquidez no mercado, buscando a diminuição da exposição ao risco de insolvência e a maximização dos rendimentos. Tais aplicações refletem as condições usuais de mercado nas datas dos balanços, e são mensuradas pelo seu valor justo.

iii) Contas a receber, outros ativos e passivos circulantes

Os valores contabilizados aproximam-se dos valores de mercado na data de encerramento do período, considerando-se a sua natureza e seus prazos de vencimento.

iv) Financiamentos, títulos a pagar e debêntures

Os financiamentos, títulos a pagar e debêntures são registrados com base nas condições de juros e demais encargos financeiros contratuais definidos em cada operação, conforme descrito nas notas explicativas nº 13, 14 e 15, acrescidos dos juros pactuados.

v) Impostos parcelados

Impostos parcelados são valorizados conforme as condições usuais de parcelamento, conforme descrito na nota explicativa nº 16.

b) Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia e de suas controladas

i) Risco de crédito

A Companhia e suas controladas estão sujeitas a riscos de crédito em suas contas a receber de clientes, que de forma geral não estão protegidas por garantias. Os procedimentos adotados para minimizar os riscos comerciais incluem o recebimento de adiantamentos por conta dos pedidos recebidos, a seletividade dos clientes, mediante uma adequada análise de crédito, estabelecimento de limites de venda e prazos curtos de vencimento dos títulos. As perdas estimadas com esses clientes são integralmente provisionadas.

ii) Risco de taxa de câmbio

Esse risco está atrelado à possibilidade de alterações nas taxas de câmbio, afetando a despesa ou receita financeira e os saldos ativos ou passivos de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira.

A administração da Companhia e de suas controladas monitora as oscilações de mercado de taxa de câmbio e seus efeitos sobre a posição patrimonial e sobre o fluxo comercial dos contratos em carteira por moeda. Com o objetivo de minimizar os riscos de taxa de câmbio, a Companhia dispõe de políticas e procedimentos de controles internos para administrar tais exposições e pode utilizar instrumentos de proteção, desde que previamente aprovados pela Alta Administração. Entre as políticas estabelecidas pela Companhia, destacamos o acompanhamento dos níveis de exposição a cada risco de mercado, a mensuração destes e a criação de limites para tomada de decisão e utilização dos mecanismos de proteção, sempre visando minimizar a exposição cambial.

Adicionalmente, são contratadas operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos de câmbio com o objetivo de cumprir a estratégia anteriormente mencionada. A Companhia não mantém nem contrata operações com derivativos financeiros com propósitos especulativos.

A exposição líquida ao risco de taxa de câmbio por ativos e passivos em moeda estrangeira, em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Caixa e equivalentes de caixa	9.394	23.066	24.663	37.519
Contas a receber de clientes	34.373	58.458	25.580	59.343
Outras contas a receber	340	490	1.951	781
Fornecedores	(1.033)	(122.910)	(1.242)	(122.936)
Empréstimos e financiamentos	(70.170)	(145.900)	(70.170)	(148.518)
Outras contas a pagar	<u>(21.190)</u>	<u>(7.379)</u>	<u>(21.263)</u>	<u>(11.324)</u>
Passivo líquido exposto à variação cambial	<u>(48.286)</u>	<u>(194.175)</u>	<u>(40.481)</u>	<u>(185.135)</u>

iii) Risco de taxas de juros

Esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia e suas controladas sofrerem perdas ou auferirem ganhos por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos ou ativos (aplicações financeiras) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos dessas oscilações, a Companhia adota a política de diversificação, alternando a contratação de suas dívidas ou contratando “swaps” de taxas variáveis para fixas.

iv) Risco de preço das matérias-primas e dos insumos

Esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço dos produtos que a Companhia e suas controladas vendem ou no preço das matérias-primas e dos demais insumos utilizados no processo de produção. Não há como assegurar que o declínio nos preços no mercado internacional de produtos siderúrgicos por redução de demanda ou por outros fatores não venha a ocorrer e afetar negativamente os resultados da Companhia. Da mesma forma, alterações nos preços nacionais ou internacionais de suas principais matérias-primas e insumos terão impacto no custo dos produtos vendidos.

Para minimizar esse risco, tanto no mercado nacional quanto no internacional, a Companhia e suas controladas monitoram permanentemente as oscilações nos preços das matérias-primas e dos insumos utilizados no processo de produção que impactam o custo dos produtos vendidos.

c) Determinação do valor justo

A Companhia e suas controladas procedem a uma avaliação de seus ativos e passivos contábeis em relação aos valores de mercado utilizando-se das informações disponíveis e metodologias apropriadas, procedimento este que requer considerável julgamento para se estimar o valor justo.

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos foi calculado pelo preço de reposição de uma transação no mercado, que produza os mesmos efeitos econômicos da transação original. Para determinação do valor justo foi utilizada a volatilidade da taxa de câmbio futuro, obtida através da Bolsa de Mercadorias & Futuro - BM&F, e, como método utilizado para cálculo, foi considerado a estimativa do valor futuro através das curvas futuras de mercado, trazidas a valor presente.

d) Derivativos

A Companhia acredita que o gerenciamento de riscos é importante na condução de sua estratégia de crescimento com rentabilidade. A Companhia está exposta a riscos de mercado, principalmente no que diz respeito a variações nas taxas de câmbio e volatilidade das taxas de juros. O objetivo de gerenciamento de risco é eliminar possíveis variações não esperadas nos resultados, advindas dessas variações.

A medição da eficiência e avaliação dos resultados ocorre no fim dos contratos quando o derivativo é encerrado. O monitoramento do impacto dessas transações é realizado mensalmente pela controladora, quando a marcação a mercado dessas transações é discutida e validada. Todos os ganhos ou perdas decorrentes de instrumentos financeiros derivativos estão reconhecidos pelo seu valor justo nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

Por conta de sua política de preservação de sua posição financeira em moeda estrangeira, a Companhia optou pela contratação dos instrumentos financeiros derivativos de “swap” e “non-deliverable forwards” (“NDFs”)

## i) “Swap”

Em 31 de dezembro de 2009, todos os “swaps” contratados, no montante de US\$39,1 milhões, têm como objetivo a troca de taxa de juros dos contratos de pré-pagamento de exportação, de LIBOR acrescida de um percentual por taxas de juros prefixadas. São contratos registrados na Câmara de Liquidação e Custódia - CETIP e as contrapartes são instituições financeiras que atuam no mercado local (Banco ABN AMRO Real S.A. e Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A.). Não há margem de garantia para esses contratos e a sua liquidação ocorrerá em reais, portanto sem recebimento físico de moeda, na data do vencimento. O valor justo em 31 de dezembro de 2009 (perda) foi contabilizado no resultado na rubrica “despesas financeiras”, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	Ano de vencimento dos contratos	Valor de referência (Nocional) US\$ milhões		Valor Justo (perda) R\$	
		2009	2008	2009	2008
Contratos “swap”:					
Posição passiva	2010	21,0	20,0	(724)	(347)
Posição passiva	2012	<u>18,1</u>	<u>39,1</u>	<u>(1.752)</u>	<u>(663)</u>
		<u>39,1</u>	<u>59,1</u>	<u>(2.476)</u>	<u>(1.010)</u>

## ii) NDFs

Os NDFs têm por objetivo a proteção contra o risco de taxa de câmbio nas exportações. São contratos registrados na CETIP e as contrapartes são instituições financeiras que atuam no mercado local (Unibanco, Itaú BBA e UBS Pactual). A Companhia possui o direito de liquidar esses contratos antes da data de vencimento e não há margem de garantia. O valor da liquidação, se houver, será calculado com base em fórmulas preestabelecidas nos respectivos contratos e que levam em consideração as taxas de mercado na data de liquidação antecipada. Os valores nocionais dos NDFs somam US\$89,1 milhões, representados por contratos de venda de dólar futuro (“forward asiático”), pelos quais a Companhia assume a média da PTAX do mês anterior ao de vencimento e o banco assume uma cotação fixa do dólar norte-americano para a data do vencimento. O montante está distribuído em “tranches” mensais, com vencimentos de 01/01/2010 a 03/01/2011.

O valor dessas operações representa aproximadamente 70% das exportações previstas para o período abrangido pelos contratos. Seu objetivo é de compensar parte dos riscos decorrentes da exposição à variação cambial das exportações futuras ainda não registradas contabilmente.

As operações com derivativos não vencidas foram avaliadas pelo seu valor de mercado. Devido à alta volatilidade do dólar norte-americano, a Companhia incorreu em ganho de R\$6.181 na data base de 31 de dezembro de 2009, sendo R\$5.737 contabilizado no ativo circulante e R\$444 no ativo não circulante, nas rubricas “outros ativos” e “outros realizáveis”, respectivamente (Controladora e Consolidado).

Esses instrumentos derivativos por ano de vencimento e o valor de mercado em 31 de dezembro estão demonstrados abaixo:

Descrição	Início dos contratos	Ano de vencimento dos contratos	Valor (Nacional) US\$ milhões		Taxa média de câmbio contratada US\$	Ajuste a valor de mercado – ganho (perda) R\$	
			2009	2008		2009	2008
Contratos Futuros (“forward”):							
Posição ativa	Ago/08	2008					136
Posição ativa	Ago/08	2009		99,7			(58.394)
Posição ativa	Ago/08	2010	83,3	83,3	1,89	5.737	(47.909)
Posição ativa	Ago/08	2011	<u>5,8</u>	<u>5,8</u>	1,97	<u>444</u>	<u>(3.157)</u>
			<u>89,1</u>	<u>188,8</u>		<u>6.181</u>	<u>(109.324)</u>

A porção efetiva do valor justo dos instrumentos derivativos que são designados e se qualificam como “hedge” de fluxo de caixa (“Hedge Accounting”) é reconhecida no patrimônio líquido. A parcela inefetiva é reconhecida imediatamente no resultado.

O ganho pela avaliação a valor justo no montante R\$ 6.181 (R\$4.079 líquidos dos efeitos tributários) é registrada na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial”, no patrimônio líquido, conforme o Pronunciamento Técnico CPC nº 14.

A movimentação dos ajustes decorrentes da contabilização do “hedge” fluxo de caixa registrados na conta de “Ajuste de avaliação patrimonial” está apresentada a seguir (Controladora e Consolidado).

	<u>Valor bruto</u>	<u>Efeito tributário</u>	<u>Valor líquido</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2008	(109.460)	37.217	(72.243)
Parcelas liquidadas no exercício	26.586	(9.040)	17.546
Variação do valor justo dos instrumentos de “hedge” em aberto em 31.12.2009	<u>89.055</u>	<u>(30.279)</u>	<u>58.776</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	<u>6.181</u>	<u>(2.102)</u>	<u>4.079</u>

e) Análise de sensibilidade

A Companhia possui em aberto em 31 de dezembro de 2009 contratos de *Non Deliverable Forward* – NDF de US\$ 89,1 milhões (Nota explicativa nº 22 d ii) e passivo líquido em moeda estrangeira de R\$ 40.481 (Nota explicativa nº 22 b ii), sujeitos às flutuações da cotação do dólar americano, além de contratos de Swap de taxas de juros de US\$ 39,1 milhões (Nota explicativa nº 22 d i), sujeitos às flutuações da taxa LIBOR. A Companhia estimou como cenário provável o atual, tendo como base as cotações de mercado em 31 de dezembro de 2009, com o dólar americano a R\$ 1, 7781 e a taxa LIBOR entre 0,68 e 1,11% ao ano. A análise de sensibilidade efetuada pela Companhia considera aumento na cotação do dólar e redução na taxa LIBOR de 25% e 50% como parâmetros para os cenários II e III, respectivamente. Os resultados são os apresentados a seguir:

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Ano de vencimento</u>	<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
Contratos de “swap”	Redução da LIBOR	2010	(724)	(905)	(1.086)
Contratos de “swap”	Redução da LIBOR	2012	<u>(1.752)</u>	<u>(2.190)</u>	<u>(2.628)</u>
			<u>2.476</u>	<u>3.095</u>	<u>3.714</u>
Contratos de “forward”	Elevação do dólar	2010	5.737	7.171	8.606
Contratos de “forward”	Elevação do dólar	2011	<u>444</u>	<u>555</u>	<u>666</u>
			<u>6.181</u>	<u>7.726</u>	<u>9.272</u>
Posição patrimonial líquida	Elevação do dólar		<u>(40.481)</u>	<u>(50.601)</u>	<u>(60.722)</u>

Os demais instrumentos financeiros, segundo avaliação da Companhia, não apresentam impactos significativos em relação aos prazos e riscos cambiais e, portanto, não foram considerados na análise citada.



## 23. PARTICIPAÇÕES NOS LUCROS E RESULTADOS

A participação dos colaboradores está vinculada ao alcance de metas operacionais e foi alocada ao custo de produção e despesas gerais e administrativas, conforme aplicável.

## 24. SEGUROS

A Companhia mantém contratos de seguros com cobertura determinada por orientação de especialistas, levando em conta a natureza e o grau de risco por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e/ou responsabilidades. As principais coberturas de seguros são:

Modalidade	Abrangência	2009	2008
Patrimonial	Os estoques e ativos imobilizados estão segurados para incêndio, danos elétricos, explosão, quebra de máquinas e extravasamento (derrame de material em estado de fusão).	2.127.990	2.222.823
Responsabilidade Civil	Operações industriais	20.000	20.000

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da  
Aços Villares S.A.  
São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Aços Villares S.A. levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Aços Villares S.A. em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Porto Alegre, 22 de fevereiro de 2010.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº. 2SP 011.609/O-8

Roberto Wagner Promenzio  
Contador  
CRC nº. 1SP 088.438/O-9

**AÇOS VILLARES S/A**  
**CNPJ N° 60.664.810/0001-74**  
**NIRE N°35.30001089.2**  
**Companhia Aberta**

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal da Aços Villares S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009. Com base nos exames efetuados, considerando, ainda, o parecer dos auditores independentes – DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Auditores Independentes, datado de 22 de fevereiro de 2010, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas.

Porto Alegre, 22 de fevereiro de 2010.

  
CARLOS ROBERTO SCHRODER

  
TRANQUILO PARAVIZI

  
AYRTON ANTONIO JORGE NETTO

# **AÇOS VILLARES S.A.**

**ADMINISTRAÇÃO – 31 DE DEZEMBRO DE 2009**

## **Conselho de Administração**

Paulo Fernando Bins de Vasconcellos  
Presidente

Alfredo Huallem  
Vice-Presidente

Exedito Luz  
Membro

## **Diretoria**

André Bier Gerdau Johannpeter  
Diretor Presidente

Claudio Johannpeter  
Diretor Geral de Operações

Oswaldo Burgos Schirmer  
Diretor Vice Presidente e Diretor de Relações com investidores

Paulo Fernando Bins de Vasconcellos  
Diretor Vice Presidente

## **Conselho Fiscal**

Carlos Roberto Schroder  
Membro efetivo

Tranquilo Paravizi  
Membro efetivo

Ayrton Antonio Jorge Netto  
Membro efetivo

## **Contador**

João Odair Brunozi  
CRC no. 1SP119085/O-7